



APRESENTAÇÃO

As relações do conhecimento contemporâneo se caracterizam pelo hibridismo que por sua vez, torna-se um marco nas atividades artísticas, culturais e literárias, visto que, sinaliza um indicador importante da confluência atual. Se antes as fronteiras entre as artes eram delineadas e guiadas pelas bases de um pensamento moderno extremamente racional, no qual o mundo foi dividido em campos de conhecimento e cada um seguiu seu caminho, hoje experimentamos um amalgama de territórios que não sabemos bem o início e o fim das fronteiras. As formas de pensar que funcionaram até certa altura, já não satisfazem mais nossos anseios.

Frequentemente nos deparamos com questões que não permitem ser fragmentadas para serem respondidas, exemplo no qual se encaixa a arte, ou quando não conseguimos mais estabelecer as fronteiras entre uma arte e outra, ou entre arte e multimídia, percebemos que os critérios mudaram, o mundo mudou e as artes e linguagens se aproximam umas das outras em irmandade interdisciplinar. Manifestam-se em diversas linguagens e unidades, se aglutinam no plano da expressão ou, mais ricamente, invadem todos os territórios por onde possa se assentar para a promoção de uma revisão ou redescoberta de algo já incorporado. Ao ser caracterizado pela pluralidade que habita o plano expressivo, a produção do conhecimento se lança como sistema de significação cuja intertextualidade e hibridismo passa a ser seu traço fundante.

Dessa forma, na contemporaneidade os valores emergem nas perspectivas da interface, exigindo novas atitudes que refletem o chamado "espírito" do tempo. A adequação do pensamento se faz com diálogos e tessituras, desde que tenhamos atitudes estéticas para com o outro, que também sou eu enquanto sujeito. A transformação que se instala no dia a dia obriga o ator social a refletir e criar novas soluções técnicas para vida e para não sofrer. O ator social ou o artista corroboram em sua arte e sua vida, ficando inerente a ela tudo que está no domínio do subjetivo e inconsciente.

O desejo de transcender os limites não sendo prerrogativa das artes e linguagens, mas sim do ser, transparece e se concretiza por meio dela, consciente ou não. A evolução tecnológica das mídias nos permitem novas experiências e não substituem as antigas formas de arte nem lhe usurpam o lugar, é somente diferente. É o que o desejo de transcender nos traz: uma sequência gradativa de tentativas e experimentos que vão evoluindo de um para outro, com alguma superação até então infindável.

Nesta perspectiva, a busca pela fixação do conhecimento ou um novo campo de conhecimento das artes, linguagens e mídias nos obriga a questionar nossos conceitos mais enraizados e a reavaliar se estão ou não ultrapassados, atitude essa que nos parece mais coerente. Deveram-se acompanhar as transformações adequando o pensamento para o aqui e agora, precisamos nos esforçar para enxergar e sentir as diferenças entre arte, literatura, cultura, educação e comunicação.

O dossiê temático dessa edição **AS VÁRIAS LINGUAGENS PRESENTES NO COTIDIANO ESCOLAR** congrega vertentes, apreciações e ideias sobre a temática que



ainda permanece inesgotável. Nas diversas dobras e zonas de trânsito da revista, há contribuições para as seções, Ensaio, Resenhas, Memórias e Experiências, Entrevistas, Imagens e Sons (fotografia e filmes) e Literária (contos, crônica, poesias, poemas) para esta e a próxima edição cujo dossiê temático é: DOSSIÊ TEMÁTICO: ARTE E CULTURA: EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE O TEMA. De forma geral os trabalhos aqui publicados também versam sobre temáticas livres com enfoque nas intersecções e nas interdisciplinaridades do conhecimento. .

Nós, os editores de Travessias, agradecemos a colaboração, o apoio e a participação efetiva de nossos leitores e autores.

Coordenadores

Prof. Dr. Acir Dias da Silva

Profa. Dr^a. Beatriz Helena Dal Molin